









## CARIMBÓ DE SÃO BENEDITO E EDUCAÇÃO POPULAR: RESISTÊNCIAS E SABERES EM SANTARÉM NOVO/PA

CARIMBÓ OF SAINT BENEDICT AND POPULAR EDUCATION: RESISTANCE AND KNOWLEDGE IN SANTARÉM NOVO/PA

**Luiz Fernando de Assunção Corrêa**    
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Viviane Odine de Sousa**    
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Sônia Cristina de Albuquerque Vieira**    
Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Resumo:** O artigo analisa a prática da educação popular presente na festa de São Benedito em Santarém Novo/PA, observando a Irmandade de Carimbó como espaço de transmissão cultural. A pesquisa, de natureza qualitativa e etnográfica, utilizou observação participante, entrevistas abertas e registros audiovisuais para investigar como o carimbó, dança tradicional da região, é ensinado às novas gerações e contribui para a preservação da identidade local. A Irmandade articula saberes comunitários, manifestando uma educação popular baseada na tradição, na religiosidade e na cultura regional. A festa anual torna-se um espaço vivo de ensino-aprendizagem que envolve danças, músicas, vestimentas e práticas culinárias típicas, reafirmando o papel da comunidade na salvaguarda de seu patrimônio cultural imaterial.

**Palavras-chave:** Educação popular; Carimbó; Cultura popular; Irmandade; São Benedito.

**Abstract:** This article analyzes the practice of popular education in the São Benedito festival in Santarém Novo, Pará, focusing on the Irmandade de Carimbó as a space for cultural transmission. The qualitative and ethnographic research involved participant observation, open interviews, and audiovisual records to investigate how carimbó, a traditional local dance, is taught to new generations and contributes to the preservation of local identity. The Irmandade fosters community knowledge, expressing popular education based on tradition, religiosity, and regional culture. The annual festival becomes a living space for teaching and learning, encompassing dances, music, clothing, and typical culinary practices, reaffirming the community's role in safeguarding its intangible cultural heritage.

**Keywords:** Popular education; Carimbó; Popular culture; brotherhood; São Benedito.

## INTRODUÇÃO

*“Santarém novo vale um milhão  
Pela beleza que tem”*

Os quentes da madrugada - Carimbó de Santarém Novo, 2020.

Seguindo uma linha de pesquisa dos estudos sobre educação popular, em geral, vinculados à noção educacional que parte de grupos, movimentos ou comunidades do seio social (Freire, 1974; Brandão; Assumpção, 2009; Brandão 2013; Arroyo, 2017; Gomes, 2019), este artigo aborda a perspectiva de um espectro da educação popular organizada pela Irmandade de Carimbó de São Benedito, no município de Santarém Novo, Pará, na qual, é a principal instituição responsável pela transmissão tradicional da dança do carimbó aos santarém-novenses durante 11 dias de festejo a São Benedito, aglomerando substancial participação dos habitantes, demonstrando suma relevância sociocultural da cidade e da identidade local. Sendo assim, um produto dessa correlação entre cultura, arte, religião e espaço geográfico, sobretudo, do catolicismo popular (Brandão, 2007). A festa ao santo preto acontece ano após ano com a ajuda dos agenciadores da irmandade, moradores e devotos. No município, a partir de nossas análises, a festividade do santo é um marco repleto de ensinamentos que advém de uma tradição regional e de grande influência enraizada no catolicismo e cultura popular (Brandão, 2007).

Este artigo objetiva expor, por meio das análises antropológicas/etnográficas, como o carimbó tocado pelos mestres e dançado pela comunidade em Santarém Novo perpassa pelo protagonismo de uma relevância cultural que carrega em si aspectos da educação popular, pois é agenciada por um instituto coletivo, a Irmandade de Carimbó de São Benedito, de natureza social e comunitária. Em 2024, o ano desta pesquisa, o festejo foi agenciado pela Irmandade na pessoa de Sr. Fernando Corrêa, representante desse coletivo. Tal manifestação cultural-religiosa, faz compreender as formas de preservação e transmissão dos conhecimentos essenciais do carimbó, dança regional que faz parte do enredo da festa, às novas gerações.

Outrossim, este estudo corrobora com o preenchimento de lacunas bibliográficas no campo antropológico quanto ao movimento artístico/cultural ligado ao lado religioso e educacional que estamos propondo, que envolve São Benedito, suas diversidades devocionais no Norte, no estado do Pará, na Amazônia brasileira e suas nuances, como é o caso da educação popular atravessada pela cultura popular do carimbó de Santarém Novo. A pesquisa nos instiga

a interrogar: como o carimbó, um estilo cultural, se torna um aspecto de saber à Santarém Novo? Ou ainda, de que forma a Irmandade de São Benedito e os mestres de carimbó fazem o repasse e a salvaguarda da cultura local à posteridade?

Acerca dos aspectos metodológicos, a pesquisa é de caráter qualitativo, assentada no campo antropológico e etnográfico, isto é, a pesquisa de campo, observação participante, diário de campo, entrevistas abertas (Evans-Pritchard, 1972; Oliveira, 1996; Brandão, 2007; Clifford, 2002; Uriarte, 2012; Peirano, 2014). O estudo corresponde ao interesse entre devoção e São Benedito dentro da lógica religiosa, mas abrindo espaço para pensar a festa do santo em âmbito socioeducacional/instrucional na preservação da cultura local. Ademais, o campo de pesquisa foi delimitado ao barracão da irmandade, onde a maior parte da festa acontece, como: a levantação/varrição do mastro, as ladainhas e as 11 noites seguidas de festa, exceto as alvoradas, feitas pela manhã exclusivamente na casa do festeiro, de antemão sorteado - o pilouro, organizando a festa e seu acontecimento da data em que está lotado como responsável.

Em novembro de 2024, conforme apresentado no Quadro 1, realizamos entrevistas com Fernando Corrêa, presidente da irmandade, e Mestre Sabá, mestre de carimbó e artesão, interlocutores centrais desta pesquisa, que compartilharam suas narrativas sobre a festa e suas conexões com tradição, cultura, identidade e vida comunitária. Esse diálogo foi aprofundado durante o trabalho de campo, por meio de observação participante realizada nos dias 27 e 28 de dezembro de 2024. Também mobilizamos registros fotográficos, autorais e provenientes do perfil @irmandadedecarimbodesbenedito, para compor a dimensão imagética do artigo, com uso autorizado das imagens da festa de 2024 (@irmandadedecarimbodesbenedito, 2025).

Quadro 1 - Interlocutores de pesquisa e entrevista

Interlocutores	Entrevista/Perguntas abertas
Sr. Fernando Corrêa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Como funciona o período da festividade de São Benedito?</li> <li>2 De que forma é passada a tradição cultural aos mais jovens?</li> <li>3 Há algum projeto de fomento ao processo de transmissão dessa tradição aos mais novos e às crianças?</li> <li>4 Além do carimbó, a respeito das comidas típicas oferecidas nas festas, quem são as pessoas que produzem e estão passando adiante essa tradição para que ela possa permanecer viva?</li> </ol>
Mestre Sabá	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desde quando o senhor confecciona os instrumentos do carimbó? Com que idade o senhor aprendeu?</li> <li>2. Quais os materiais utilizados na confecção dos instrumentos?</li> </ol>

	3. A irmandade tem algum projeto voltado para a transmissão do conhecimento tradicional do carimbó para as novas gerações?
--	--

Fonte: Autoral (2025).

## AS IRMANDADES NO BRASIL E A IRMANDADE DE CARIMBÓ DE SÃO BENEDITO EM SANTARÉM NOVO/PA

No tocante ao surgimento das irmandades no Brasil, elas chegam no período colonial e eram (e são, na atualidade) gerenciadas por leigos católicos, cada qual com seu santo padroeiro e suas festas religiosas de devoção (Miranda, 2006), o que, historicamente, resultou em conflitos com párocos e suas igrejas (Barbosa, 2021), mas tinha como uma, entre tantas, a principal característica, além da devoção, a inserção social, por vezes o único modo de participar da vida cidadã da época, como a compra da alforria, por exemplo (Mendes, 2011). Outra essencial compreensão das atividades que as irmandades desenvolviam, relacionam à questão da morte, onde os negros inseridos a esse coletivo podiam ter uma boa morte, ao invés de ter seu corpo abandonado depois de falecido (Reis, 1993). Por esses e outros motivos, as instituições compostas por leigos precisavam se autogerir, sobretudo, financeiramente, com valores mensais angariados para sua própria vitalidade enquanto entidade social (Vieira, 2015; Silva, 2016; Santos, 2020).

É importante levar em consideração que as irmandades construíram, no espaço-tempo, um universo paralelo em meio a sociedade branca durante o regime colonial (Soares, 2000). Nesse sentido, por estarem associadas ao catolicismo branco, as igrejas as utilizavam para fazer apelo à catequização dos negros através dos exemplos de seus semelhantes ou de sua condição social daquela realidade, ou seja, os negros se convertiam à igreja e ao credo do cristianismo católico como fortalecimento coletivo e busca de melhorias básicas de vida travando suas próprias ascensões sociais, mas com grandes interesses pessoais de interferência na sociedade, isto é, as irmandades tanto quanto outras entidades da época, visavam sua funcionalidade social e identitária.

Afunilando a historicidade, o nascimento da Irmandade de Carimbó de São Benedito, em Santarém Novo, também ocorre ainda no Brasil colônia. Uma das narrativas apresentadas é a clássica mistura das três raças em que, a partir da chegada dos negros trazidos como escravizados pelos portugueses, “é possível admitir que Santarém Novo se inicie pelo

entrecruzamento de distintos povos que o habitaram e que se mestiçaram, formando sua gente” (Cruz, 2021, p. 39). Junto com os negros, ou através deles, chegam também os cultos e ritmos africanos que logo se fundem com a crença católica, formando um sincretismo particular-local. No contato com a realidade amazônica, predominantemente indígena e negra, essa manifestação religiosa rapidamente incorporou outros elementos típicos das culturas dessas sociedades.

A Irmandade de São Benedito e a devoção popular ao santo, é fruto do processo histórico, social e cultural vivenciado pelas comunidades tradicionais amazônicas, sendo uma espécie de síntese de todas as culturas que a formaram. Neste caso particular, a festa dedicada a São Benedito se torna um elemento com significado cultural, sagrado e artístico porque através do sincretismo das culturas negra, indígena e europeia, a irmandade se nutre a partir do catolicismo popular - pois na perspectiva de Brandão (2007) toda religião faz parte de um contexto cultural, sendo ela um complexo de representações e significados do social.

Portanto, as danças, as músicas, as comidas e as bebidas são parte da complexa mística que envolve a irmandade e a festa, tendo tanta importância quanto as rezas, romarias e celebrações, próprias da tradição cristã proposta pela igreja católica, culminando no atual processo cultural-religioso de Santarém Novo (IPHAN, 2014; Silva, 2016; Monteiro, 2016; Correa, 2024). Em outras palavras, mas já apresentando o cenário que será desenvolvido:

A Irmandade mantém uma tradição única e rica em suas expressões. São onze dias ininterruptos de festa, incluindo novenas, ladainhas, alvoradas, levantamento, derrubada e varrição do mastro, queima de fogos, pilouro – o sorteio dos festeiros, trajes tradicionais e diversos cargos como juízes, festeiros, mordomos, padrinhos, fiscais e outros. Afirmando o vigor desta tradição, quase uma centena de candidatos disputam a cada ano o cargo de festeiros de cada um dos onze dias da festa, responsabilizando-se pela decoração do barracão, pela apresentação de abertura, pelos comes e bebes, pela recepção da alvorada, a queima de fogos e a organização dos músicos. Dança, música, culinária, artesanato e procedimentos rituais compõem um precioso patrimônio cultural preservado pela oralidade (Amaral, 2019, p. 65).

A instituição, que é de natureza civil, religiosa e cultural, foi formalmente fundada no século XIX por membros da comunidade local para organizar o tradicional culto a São Benedito mantido com recursos próprios de associados, festeiros e promesseiros. A Irmandade de Carimbó de São Benedito é uma entidade que está situada no contexto da Amazônia paraense, no município de Santarém Novo. Tem como um dos seus principais patrimônios materiais, o terreno e o barracão que foi arquitetado, sobretudo, com a finalidade de servir aos ritos culturais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023a), o município está localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, na Microrregião Bragantina, com extensão territorial de 229,510 km<sup>2</sup>.

É de suma importância, também, considerar o percentual de pessoas negras que vivem na cidade. Os dados do IBGE (2023b), em 2022, apresenta a população com 79,4% de pessoas pardas e 6,3% de pessoas que se declaram pretas. Juntos, os índices totalizam 85,7% desta realidade. O número é elevado e substantivo para pensar a região que trazemos, sendo impossível ignorar que a população e o santo dividem a “mesma” tonalidade da cor de pele. Como se observa na Figura 1, é nesse local que acontece a festa em honra ao santo durante os dias de 21 até 31 de dezembro, anualmente. A imagem do santo preto dentro do barracão pode ser vista na Figura 2, respectivamente.

**Figura 1** - Barracão da Irmandade de Carimbó de São Benedito em Santarém Novo



**Fonte:** Arquivo autoral, 2025.

**Figura 2:** Imagem de São Benedito



Fonte: Arquivo autoral, 2025.

## O CARIMBÓ A SÃO BENEDITO E A PRESERVAÇÃO DE SUA RAIZ CULTURAL

Como se pode imaginar até aqui, São Benedito é um dos santos católicos brasileiros que mais tem adesão às festas populares Brasil adentro, grosso modo, estas festas surgem da fusão entre igrejas católicas e do meio social. À nível de comparação dos festejos a São Benedito, só na região Norte, há uma diversidade que mistura fé cristã e catolicismo popular durante as programações “oficiais” da igreja católica e que chega até o “povão”, aqueles que fazem sua própria festa e que não precisam legitimá-la à igreja, apesar da relação direta.

No Norte, é comum o santo demonstrar alta influência com os rios, um adendo à cultura ribeirinha e amazônica, o santo é apresentado pelas localidades, com traços de marujo ou marinheiro, dando luz à confluência dos rios e mares, considerando uma autonomia popular/social do próprio imaginário. O cenário, talvez mais bem representado da região Norte - ao menos bibliograficamente -, seja o de Bragança, também localizado no estado do Pará, onde ocorre a Marujada do Glorioso São Benedito, com mais de 200 anos de tradição e com elevado número de devotos (Cavalli; Corrêa; Fernandes, 2017; Santos; Saraiva, 2017; Sant’anna, 2018; Corrêa, 2019, 2020; Vieira, 2023; Cruz; Amorin, 2023; Corrêa; Vieira, 2025; Vieira; Corrêa; Portal, 2025).

Em Santarém Novo, o santo Benedito está relacionado com o calendário da festa da cidade. Ainda acompanhado de aspectos geográficos dos rios, porém agora celebrado sob o

ritmo do carimbó, dança cultural e regional do Pará, sobretudo dos interiores do Estado. O Carimbó é um símbolo da cultura imaterial paraense, a marca registrada de quem conhece o estado nortista. De acordo com o IPHAN (2014), neste movimento cultural, se compreende “[...] todo um complexo lúdico de práticas, sociabilidades, esteticidades e performances. [...] Sem dúvida, constitui uma das mais emblemáticas e alegóricas referências da cultura paraense” (IPHAN, 2014, p. 23). Isto é, envolve uma dimensão plural de manifestações por meio da dança, das músicas, dos instrumentos, das vestimentas e suas criatividades performáticas.

Seguramente, o carimbó corre nas veias do povo paraense que nasce escutando e dançando as batidas dos curimbós (tambores), seja na região metropolitana de Belém, capital, ou nos interiores, como é o caso de Santarém Novo. Sobre o carimbó e sua ligação com as festividades de santo, destaca-se um parágrafo que enfatiza São Benedito: “aparece principalmente nos festejos em homenagem aos santos católicos, notadamente São Benedito, pela associação à devoção de escravos negros trazidos para a Amazônia desde o século XVIII” (IPHAN, 2014, p. 44). Com isso, o carimbó conhecido no Pará, perpassa por uma historicidade negra ocorrida no contexto amazônico que desemboca no caso de Santarém Novo, tal festejo é esperado todos os anos durante os dias 21 até 31 de dezembro, seja para dançar, pedir ou agradecer ao santo (Monteiro, 2016).

Em entrevista<sup>1</sup>, o Sr. Fernando Corrêa, atual presidente da Irmandade, relata a ansiedade do público de Santarém Novo quando se aproxima os dias de festividade:

*O período da festividade, né, é um momento que a gente aguarda o ano todo, para as 11 noites que é o carimbó, [...] então hoje tá aí faltando trinta dias, já tem festeiros [na cidade] e a grande maioria já estão preparados para a grande festa. [...] E a irmandade já está fazendo reformas no barracão (Entrevistado: Fernando Corrêa, 2024).*

Diferente de outros locais do estado, em Santarém Novo, o carimbó se manifesta de forma muito particular e apegado a uma conexão “raiz” como nos apresenta Muniagurria (2018), onde os instrumentos que são utilizados, de igual forma, são produzidos na própria localidade como “o tambor, as maracas, a caixa e os reco-recos” (Muniagurria, 2018, p. 8), e acrescenta que são preparados por Mestre Sabá. No entanto, para além disso,

[...] na dança durante as festas da Irmandade, são as mulheres que seguem os homens, que por vezes volteiam em torno delas, e é obrigatório que elas usem

---

<sup>1</sup>Entrevista cedida por ocasião desta pesquisa no ano de 2024.

não apenas a tradicional saia longa e rodada, mas também blusa de manga e sem decote, ao passo que eles devem trajar paletó e gravata (Muniagurria, 2018, p. 5).

Sinteticamente, o início dos 11 dias ininterruptos do carimbó a São Benedito, só abre o calendário após o “juiz do mastro”, o primeiro festeiro, enfeitá-lo e o hastear no barracão: “Após escolherem a árvore e limparem, inicia-se um processo de enfeites com palhas de açazeiro e 15 frutas amarradas ao tronco. Finalizado esse momento, as pessoas o carregam pelas ruas da cidade até o barracão, ao som de carimbó e muita gengibirra” (Correa, 2024, p. 14 - 15). Ademais, Amarildo Cruz (2021) descreve que “as frutas representariam a boa colheita, a fartura, e o mastro era erguido em agradecimento a São Benedito pelas colheitas feitas no ano, [...] um momento de rogar bênçãos e pedir à São Benedito por boa colheita” (Cruz, 2021, p. 79), mas também há uma dicotomia apresentada pelo imaginário popular, em que não se deve comer as frutas do mastro, pois ao contrário, levará um castigo.

Renata Amaral (2019), explica como a primeira noite da festa e as outras 10 restantes são organizadas:

A primeira noite da festa é reservada a alguém cuja graça alcançada ao longo do ano exige urgência no cumprimento da promessa. Esta indicação é feita pela irmandade e não entra no Pilouro. As outras dez noites são sorteadas com uma animação de bingo, onde há dois potes, um com o nome de todos os membros/candidatos inscritos, e outro com as 10 noites e o restante dos papéis, cujo total corresponderá ao número de festeiros do outro pote. Um papel é retirado de cada pote e lido, selando a sorte do festeiro - fulano: “em branco” ou “juiz da noite XX” (Amaral, 2019, p. 74).

Vale lembrar que o homenageado e o sorteado, chamados de festeiros, têm obrigações a cumprir: a decoração do barracão da irmandade, devem oferecer comidas, bebidas, além do jantar aos tocadores. Entre as comidas que serão servidas, um alimento típico e bebida regional são importantes: beiju chica e gengibirra, ambos preparados tradicional e artesanalmente. Para mais, também, devem doar um generoso café da manhã que ocorre nas alvoradas de cada festa, nas casas dos festeiros, por volta de 5h a 6h da manhã (Amaral, 2019; Gomes; Castro, 2016).

No que concerne às roupas para dançar o carimbó, entre cavalheiros e damas, são uma herança branca que também fazia parte da cultura em outros tempos e que agora se mistura à tradição cultural indígena, negra e europeia num mesmo ciclo social que se funde no carimbó (Correa, 2024). O traje é de suma relevância no salão de dança do barracão, ele é “[...] cuidadosamente fiscalizado pelos diretores da Irmandade e dançarinos indevidamente trajados

são retirados do Barracão. Não são permitidos sandálias ou camisas sem gola para os homens, decotes profundos, blusas curtas ou sem manga para mulheres” (Amaral, 2019, p. 67).

Como exemplo da estética, dispõe-se imagens das vestimentas das damas, sempre com saia rodadas e blusas não decotadas e os cavalheiros com paletó no salão de dança do barracão em 2024, demonstrado nas Figuras 3 e 4 abaixo:

**Figura 3:** Saia rodada e o paletó e gravata no carimbó



**Fonte:** Instagram @irmandadedecarimbodesbenedito, 2025.

**Figura 4:** dança do carimbó tradicional de Santarém Novo



Fonte: Instagram @irmandadedecarimbodesbenedito, 2025.

As danças e as vestes, que resultam de um período histórico da cidade, trazem consigo a tradição e a valorização de uma cultura tão singular que é o carimbó de Santarém Novo, isto é, para além das “coreografias”, a performance e a estética são pontos altamente valorizados no repasse da tradição do carimbó, gerando uma completude entre um símbolo e outro. Dialogando com Amarildo Cruz (2021), nota-se quão rica e simbólica se traduz em toda sua dimensão, sobretudo de cultura popular, a festa e o carimbó no barracão da irmandade, pois:

Quem vivencia o carimbó em Santarém Novo passa a percebê-lo não somente pelo olhar dos folcloristas, que durante décadas o traduziram, de maneira simples, de certo modo, primitivo, como um movimento musical que resulta das misturas sincréticas entre culturas indígenas, africanas e portuguesas, reveladas pelo ritmo marcante, tanto dos instrumentos que compõe o gênero musical, quanto da dança sensual, marcada por seus pares. [...] **Dançar carimbó na Irmandade de São Benedito em Santarém Novo é um cerimonial, um espólio cultural advindo dos bailes dos salões da corte colonizadora. Não por acaso, para dançar o carimbó na Irmandade de São Benedito, cavalheiros usam terno e gravata e damas vestidos longos de ombros cobertos. Para os moradores de Santarém Novo, carimbó não é folclore, não é folguedo ou dança típica, carimbó é um legado da cultura popular, dado a ele o mesmo valor que eruditos dão à música clássica** (Cruz, 2021, p. 25, grifos nossos).

Ainda na perspectiva de manter a tradição do carimbó à maneira de Santarém Novo, a atual preocupação de assegurar tal preservação cultural se iniciou nos grupos mirins, ensinando por meio do carimbó, a tradição e a potência à geração das crianças, como alega o Sr. Fernando Corrêa, em entrevista:

*Na nossa irmandade, a gente tem um grupo de acesso que já vem há anos, [...] que toca nove da noite, [mas, agora] já toca para as crianças também [no início de cada noite de festa]. Hoje, a frente da irmandade tá dando continuidade ao projeto de um grupo mirim há mais de quatro anos para trabalhar nesse projeto de salvaguarda aí, para não deixar essa tradição [se perder] que hoje a gente tem uma grande dificuldade que são os vocalistas. Hoje, graças a esse projeto dos grupos mirins, a gente já tem três vocalistas que futuramente vão substituir as vozes que cantam o nosso carimbó e é através do carimbó que a gente ensina a tradição que é dançar o carimbó de paletó e gravata. Que é durante o início da nossa festa [passando a tradição das vestes e da dança], que é o carimbó das crianças (Entrevistado: Fernando Corrêa, 2024).*

Avançando o pensamento do entrevistado Fernando Corrêa (2025) e do autor Amarildo Cruz (2021), a interação entre as diferentes raças/etnias que formam uma rede de misturas sincréticas no carimbó, seja através dos ritmos, dos instrumentos ou do próprio bailado, tais negociações foram travadas sob o tempo, o qual legitimou todas as nuances atuais que são percebidas. Como exemplo, para dançar o carimbó, é solicitado o uso de roupas sem decotes tanto para homens quanto para as mulheres, porém em certos momentos, o próprio carimbó produz danças sensuais (dança do Peru, dança do Iá), isso é um demonstrativo do quão essas mútuas relações tem desdobramentos que nos levam além da moral de comportamento e que estão ligadas à uma correspondência cultural maior, como mitos, lendas, e outras tradições diversas ou híbridas, um conjunto de elementos que trazem outras percepções.

À guisa de conclusão, neste primeiro momento, objetivou-se desnudar sinteticamente como a festa, a partir duma análise macro da organização e festejo, carrega um grande apanhado das simbologias e dos significados do carimbó, fomentando uma cultura local fortalecida pela religião católica-cristã, mas que está, em grande medida, fora da igreja em momentos que são (talvez, até) de maior interesse pela própria comunidade. Utilizamos o conceito de catolicismo popular a fim de explicar o processo que ocorre quando a cultura cristã é apropriada por grupos sociais que não necessariamente descendem da religião católica, mas seu teor devocional a um santo, aqui São Benedito, no qual proporciona uma dinâmica de fé, devoção, festa,

demonstrando a diversidade da cultura brasileira situada por dentro de seus ritos, regionalidade e religiosidade.

## **ELOS ENTRE A TRADIÇÃO DO CARIMBÓ E ASPECTOS DA EDUCAÇÃO POPULAR**

A partir do escopo deste estudo e em diálogo com o campo, aponta-se a Irmandade de Carimbó de São Benedito em Santarém Novo, através de sua entidade coletiva, uma transmissão de conhecimento referente à totalidade da cultura popular e rica tradição do carimbó. Destaca-se que tal transferência de saber e aprendizagem faz parte de uma coletividade, onde aprovações ou rejeições passam por dinâmicas dialéticas sobre a maneira educacional mais adequada e acordada entre os envolvidos. Por isso, a participação comunitária é fundamental para garantir o processo de transmissão de conhecimento da comunidade para a própria comunidade novamente, um ciclo que traz enfoques ora tradicionais e ora geracionais na forma de dançar e viver a festa devocional do santo preto.

Ademais, em outros vieses que dialogam com as práticas educacionais promovidas, destaca-se a manufatura de instrumentos musicais, o preparo do beiju chica ou da gengibirra, comida e bebida típica que não pode faltar nas festas de dezembro, demonstrando uma comensalidade social importante nos dias das festas (Gimenes-Minasse, 2023), trazendo um resgate tradicional culinário que rege este universo de pesquisa, e dentro do olhar da educação popular, a comida e a bebida ensina e socializa seus “educandos” devotos.

Por ocasião da entrevista e das observações, constatou-se que a Irmandade é um movimento atuante em vários ambientes cujas aspirações se voltam para fazer política educacional, sobretudo, com o apoio das escolas do município de Santarém Novo. À exemplo disso, os mestres de carimbó sempre são convidados à comparecerem às escolas, a fim de comunicar sobre a cultura popular do carimbó vigente na região. Ou seja, essas ações nas instituições escolares, advindas desta organização, visam o zelo pela tradição popular, objetivando que crianças e jovens se interessem e, especialmente, continuem a prosseguir o que lhes foi ensinado por seus mais velhos ou por referências atuantes da cultura da cidade, que é o caso dos mestres e dos grupos de carimbó que produzem uma rica herança cultural.

Acerca do papel educador desta instituição, durante o estudo, constatou-se alguns relatos que concordam com as ações do presidente nas atividades propostas, haja vista, pais e mães apoiam a participação de seus filhos nos eventos idealizados, tais como: rodas de carimbó em

locais públicos, oficinas de construção dos instrumentos organizadas pelos mestres, participação em eventos nas escolas, principalmente temáticas que abordam a cultura popular. E, por sua vez, a participação das crianças durante a abertura da festa de São Benedito com finalidade de assegurar a tradição (Muniagurria, 2018). Tais exemplos citados são considerados importantes no senso comum e são administrados pela irmandade, pois a criança não só é integrada neste contexto sob a condição de perpetuação de legado ou futuro, mas, de igual forma, ela executa um papel social importante.

Sr. Fernando Corrêa, presidente da irmandade, nos informa de que maneira se dá os processos de transmissão dessa tradição para os mais jovens, segundo ele:

*No momento, a gente se reúne na minha casa, nós fazemos os ensaios aqui com os meninos ou também utilizamos o espaço da irmandade que hoje é um espaço aberto para os grupos de carimbó, mas a gente tem essa grande [idealização] que é conseguir montar um barracão, uma escola, que é justamente para chamar toda a criançada do município para ensinar e aprender a nossa tradição bicentenária (Entrevistado: Fernando Corrêa, 2024).*

O diálogo sobre a tradição continua, embora tenham aspectos culturais importantes como a música e dança no qual o Sr. Fernando nos apresenta, estamos interessados, também, em perceber outras óticas, portanto, pergunta-se: “Além do carimbó, a respeito das comidas típicas oferecidas nas festas, quem são as pessoas que produzem e estão passando adiante essa tradição para que ela possa permanecer viva?”

*[As comidas] são do nosso cotidiano que a gente faz, mas a nossa principal mesmo é o beiju chica que já vem há anos juntamente com a nossa cultura, e são duas pessoas que hoje [preparam]. Uma já não faz mais, e a outra faz, mas não faz todo o processo, ela faz uma parte e ela passa um pouco desse conhecimento, mas não é todo o processo (Entrevistado: Fernando Corrêa, 2024).*

Com entendimento deste estudo, o Beiju Chica é uma iguaria tradicional à base de mandioca ralada que é temperada e assada em forno a lenha. Posteriormente, é oferecido no café da manhã ou nos jantares da festa, tem crocância e sabor de biscoito salgado. O produto final do preparo está representado na Figura 5.

**Figura 5:** Beiju Chica



**Fonte:** Arquivo autoral, 2025.

Aproveitando o ensejo, quanto à Gengibirra, bebida alcoólica tradicional, é feita à base de cachaça e gengibre. Atualmente, a bebida também é preparada de outras formas, sendo atualizada por alguns festeiros/moradores, mas sua constituição ainda continua entre os dois ingredientes básicos e indispensáveis, podendo ser adoçada com mel ou açúcar, segundo os diálogos do campo e das observações desenvolvidos no percurso desta pesquisa. Na figura 6, é possível visualizar a aparência final da bebida.

**Figura 6:** gengibirra servida em copos descartáveis durante a festa



**Fonte:** Instagram @irmandadedecarimbodesbenedito, 2025.

Nesse sentido, o que se enfatiza aqui é que o ato de comer e beber são basilares nas festas a São Benedito, o Beiju Chica e a gengibirra envolvem o fenômeno da comensalidade, onde o alimento proporciona uma sociabilidade própria entre os festeiros e a festa. Isto é, as pessoas vão dançar, rezar, mas, também, comer e beber na festa. Embora pareça simplista, nesse contexto social, a comida move uma série de conhecimentos, preparos e técnicas que estão nos bastidores da festa e expressa o saber tradicional das pessoas que fazem as refeições, pois é importante não esquecer que as relações afetivas também são fortalecidas nesta partilha comunitária em contexto festivo, gerando uma teia que conecta pessoas, sentimentos, conhecimento tradicional e um manjar dos deuses (Vieira, 2015; Gomes; Castro, 2016, Gimenes-Minasse, 2023).

Sob outro viés, no que tange os mestres de carimbó, os protagonistas fundamentais na tradição popular do carimbó de Santarém Novo, eles são os especialistas quando se trata das canções entoadas e do preparo dos instrumentos feitos artesanalmente, com técnicas geracionais e que estão em cada peça produzida. Pensando sobre essas práticas sociais e diante das

perguntas: “Desde quando o senhor confecciona esses instrumentos? Com que idade o senhor aprendeu?”, Mestre Sabá<sup>2</sup> nos informa:

*Eu comecei a confeccionar esses instrumentos, eu ficava sonhando fazendo todo esse tipo de material, então, na verdade, eu não aprendi com ninguém, isso foi atitude que Deus me deu, eu sonhava fazendo e parti pra cima e não dei atenção a não fazer, eu dei sempre atenção pra fazer, então, eu não tenho instrutor nenhum que me ensinou fazer, só Deus mesmo (Entrevistado: Mestre Sabá, 2024).*

Mestre Sabá traz uma narrativa espiritual e mística quando questionado sobre sua expertise artesanal de instrumentos musicais de uso do carimbó, ele dá ênfase a dons, ou seja, o que ele aprendeu “sozinho” veio por intermédio de sonhos e sua ação de iniciar os preparos manuais, o que sem dúvidas foi se aperfeiçoando com o passar do tempo. Avançando o diálogo, pergunta-se “Quais os materiais utilizados para a confecção dos instrumentos?” e como resposta:

*Olha, a siriúba, para os curimbós, são tirado os troncos e ripas; pra fazer o reco-reco, é o bambu, a maraca são [feitas a partir] das cuias ou coco, as maracas elas são utilizadas com esferas, mas antes era milho, então são esses materiais (Entrevistado: Mestre Sabá, 2024).*

A confecção dos instrumentos musicais requer, como toda forma de saber, um entendimento de preparo entre o produto e seu material, por isso, Mestre Sabá nos ensina quais materiais são necessários e como são feitos os curimbós, uma espécie de tambores/atabaques, reco-reco e a maraca, outros lugares é conhecido como maracá, estilo chocalho. Estes são os instrumentos regionais manuseados nas festas de carimbó em Santarém Novo. Para finalizar, faz-se um último questionamento: “A irmandade tem algum projeto voltado para a transmissão desse conhecimento para os mais jovens?”

*Olha, teve um tempo aí que teve umas reuniões sobre a lei Paulo Gustavo, então eu falei que era a hora de investir para poder passar conhecimento, a secretaria de cultura é muito importante para nos ajudar. Eu fico no aguardo da irmandade e da secretaria de cultura do município (Entrevistado: Mestre Sabá, 2024).*

Ao nosso entendimento, para além de ter ou não um projeto fechado e assinado, Mestre Sabá procura, sempre que possível e dentro da oportunidade, a irmandade e a secretaria de cultura do município por meio de editais públicos para continuar o repasse de seu conhecimento, um fator importante que demonstra disposição para qualquer tentativa de

---

<sup>2</sup> Entrevista cedida por ocasião desta pesquisa no ano de 2024.

construção e efetivação de projetos culturais do carimbó, ora produzidos pela própria irmandade, ora com auxílio do governo.

Na esteira desse entendimento educacional em Santarém Novo, Ingold (2010), ao dissertar sobre a educação da atenção, infere que a aprendizagem não se trata apenas de receber informações ou orientações, mais que isso, é seguir passos de habilidades sobre determinado conhecimento que se tornam conscientemente interessante de continuação, e não de forma imediata, onde um conhecimento passa de uma cabeça à outra como processo mental automático etc. Isto se aplica ao carimbó de Santarém Novo porque não só o conhecimento popular é compartilhado, mas também são propagados os desenvolvimentos de habilidades práticas, o que resulta na experiência, aderindo, assim, ao saber do carimbó à maneira proposta pela irmandade e pelos mestres, produzindo um envolvimento situado e atento no que tange a essa educação popular.

Ademais, para Carlos Brandão (1981), a educação ou educações, tem caráter plural e são mediadas pelas diversas aprendizagens da vida, sejam rituais, regras, símbolos ou valores culturais que envolvem critérios pedagógicos resultantes de processos de sociabilidade. Ou seja, para além da concepção da educação escolar institucional, que é apenas um modelo entre outros vários, a educação social e popular produzida pelo carimbó em Santarém Novo tem seu cunho pedagógico quando promove a festa a São Benedito e os educa a partir da socialização e da comensalidade, dando ênfase às tradições necessárias de preservação, a seu modo e desejo.

Se o conhecimento é uma representação mental do mundo ou uma educação multifacetada constante da vida (Ingold, 2010; Brandão, 1981), compreender a representação simbólica do carimbó como um movimento que carrega uma história comunitária, que fala sobre identidade, tem peso cultural, artístico, religioso e educacional - como estamos propondo - logo, é indispensável pensar na construção de indivíduos e protagonistas sociais que são atuantes na cultura, na sociedade, no ambiente em que vivem.

Porque, para além do contexto festivo ou mais reducionista que se entenda a dinâmica social em Santarém Novo é por meio do carimbó que os agentes sociais, sobretudo os moradores e festeiros da cidade, estão envolvidos ativa e diretamente na construção ideal de seus valores, costumes e crenças. A nosso ver, tensionando e propondo padrões educacionais outros, sem ignorar a importância da escola, porém criando suas próprias alternativas instrucionais, pois eles englobam toda riqueza cultural da cidade onde cada simbologia gera um universo de conhecimento palpável da realidade e do imaginário social.

A irmandade, na pessoa de Sr. Fernando, e o mestre de carimbó, na referência de Mestre Sabá, são sinônimos de fazedores de uma educação diferenciada, agenciada pelo festejo que abriga as inúmeras manifestações da sabedoria popular, fomentando e provocando no seio social a salvaguarda de um elemento cultural crucial da comunidade, o carimbó, seja dentro das concepções religiosas devocionais a São Benedito, ou de um entendimento mais amplo que perpassa pela identidade cultural do município de Santarém Novo.

À guisa dos debates, enfatizamos que a partir de uma perspectiva antropológica, nosso entendimento não é reduzir a magnitude social e cultural aqui disposta, muito menos generalizar ou imputar sob essa região uma forma única representada numa festa do ano, longe disso, mas não deixamos escapar a grandeza da natureza cultural que esta festa em específico atravessa a vida da cidade em pelo menos 11 dias ou nas preparações particulares que a antecedem. Nosso interesse está na dinâmica sociocultural da realidade, compreendendo que a cultura é viva e construída a muitas mãos e estão rodeadas de significados e visões de mundo desta sociedade. Sendo assim, a nossa interpretação é calcada dentro de segundas, terceiras e tantas outras interpretações do meio social, uma entre várias que se propõe a explicar o fato vivido (Clifford, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da vivência em campo e do conjunto de análises qualitativas dentro do aspecto antropológico/etnográfico, conclui-se que o estudo debruçou-se em compreender uma realidade cultural vigente em Santarém Novo, município do carimbó de São Benedito, abarcando em sua dimensão, que extrapolam os objetivos deste artigo, um aspecto de educação popular que advém de base comunitária gerida pela Irmandade de Carimbó de Santarém Novo na salvaguarda da cultura do carimbó dessa sociedade. Foi exposto o calendário festivo e suas ramificações, como a preparação de tudo aquilo que envolve os dias ininterruptos de festa, exemplo: o sorteio, o mastro, as roupas, as comidas e bebidas, alvorada, festa noturna, local, etc.

Ademais, exemplificamos as ações que são tomadas na preservação do carimbó pela festa de São Benedito, mas que também, envolve culinária, bebidas, músicas, arte, vestimenta, educação popular e sobretudo, a fé, a devoção religiosa de um santo negro que traz em seu enredo uma identidade social presente na tradição dos 11 dias de festas. Portanto, para além de um encontro anual festivo, entre Santarém Novo e o carimbó raiz, há uma dinâmica pedagógica

em sua essência, onde todos aprendem, vivem e ensinam a cultura do carimbó com apego devocional e festivo a São Benedito, ambos indissolúveis um do outro.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Renata Pompêo do. A tradição popular e suas estratégias de adaptação: estudo de caso no carimbó de Santarém Novo (PA). In: LIMA, Sonia Regina Albano de (Orgs.). **Performance Musical em Perspectiva**. São Paulo: Cartago, 2019, p. 60-76. *E-book*.
- ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- BARBOSA, Diego Santos. Entre a identidade e a devoção: Os conflitos entre o Cabido da Sé e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos na cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. **Temporalidades**, v. 13, n. 1, p. 92-108, 2021. ISSN: 1984-6150.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Movimentos Populares e a educação popular: algumas lembranças de cinquenta anos atrás e algumas perguntas para os dias de agora. **Acervo Paulo Freire**, 2013. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/4205>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular**. Uberlândia: EdUFU, 2007.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007. <<https://doi.org/10.5216/sec.v10i1.1719>>
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. **Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- CAVALLI, Gabriella Bianca Miuta; CORRÊA, Jéssica do Socorro Leite; FERNANDES, Daniel dos Santos. O jantar do santo: rituais de visitação da comitiva de São Benedito da colônia em Bragança-PA. **Nova Revista Amazônica**, v. 5, n. 2, p. 105-111, 2017. <<http://dx.doi.org/10.18542/nra.v5i2.6399>>.
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- CORRÊA, Ester Paixão. A devoção e o protagonismo das marujas na procissão de São Benedito de Bragança. **Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, v. 7, n. 12, p. 1-15, 2020. <<https://doi.org/10.21680/2446-5674.2020v7n12ID17454>>.

CORRÊA, Ester Paixão. Devoção a São Benedito de Bragança: arte, performance, gênero e fé. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, v. 9, n. 2, p. 268-278, 2019. <[10.20396/proa.v9i2.17569](https://doi.org/10.20396/proa.v9i2.17569)>.

CORRÊA, Luiz Fernando de Assunção. BARRACÃO. Fotografia. In: **Grafia em linha**. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH/LA'GRIMA, 2025. Disponível em: <https://lagrima.space/barracao/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

CORRÊA, Luiz Fernando de Assunção; VIEIRA, Sônia Cristina de Albuquerque. Vermelho e Branco: marujada e devoção a São Benedito em Bragança/PA. **Religião & Sociedade**, v. 45, n. 1, p. e450103, 2025. <<https://doi.org/10.1590/1984-04382025e450103>>.

CORREA, Paulo César. **O vestuário do Carimbó de Santarém Novo: um estudo sobre costume, tradição e religiosidade**. Trabalho de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal do Pará, Ananindeua: Universidade Federal do Pará, 2024.

CRUZ, Amarildo. **REZANDO, CANTANDO E DANÇANDO: na espetacularidade do estandarte da Irmandade de Carimbó de São Benedito em Santarém Novo-PA**. Dissertação (Mestrado no Instituto de Ciência das Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém: Universidade Federal do Pará, 2021.

CRUZ, Marcos Murrelle Azevedo; AMORIM, Lena Claudia dos Santos. A FESTIVA DEVOÇÃO À SÃO BENEDITO EM BRAGANÇA DO PARÁ. In: CRUZ, Marcos; AMORIM, Lena (Orgs.). **FESTAS E EXPRESSÕES SACRO-RELIGIOSAS NA AMAZÔNIA PARAENSE**. Itapiranga: Schreiber, 2023, p. 23-36. *E-book*.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. Trabalho de campo e tradição empírica. In: EVANS-PRITCHARD, Edward E. (Orgs.). **Antropologia social**, Lisboa: Edições 70, 1972, p. 65 - 84.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. O fenômeno da comensalidade e suas funções sociais: uma discussão preliminar. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**. Rio de Janeiro, v. 3 n. 1, p. 162-175, 2023. <<https://doi.org/10.70051/mangt.v3i1.53745>>

GOMES, Gleidson Wirllen Bezerra; CASTRO, Fábio Fonseca de. A natureza comunicativa da cultura: a Festividade de Carimbó de São Benedito de Santarém Novo - Pará. **Revista Fronteiras**, v. 18, n. 1, 2016. <<https://doi.org/10.4013/fem.2016.181.04>>

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados do Brasil**, 2022. Brasil: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem-novo/panorama>. Acesso em: 03 fev. 2026.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo**, 2022. Brasil: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 03 fev. 2026.

INGOLD, Timothy. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação. Porto Alegre**, v. 33, n. 1, p. 6 - 25, 2010. ISSN:1981-2582.

IPHAN. Dossiê Carimbó – Inventário Nacional de Referências Culturais. Belém: 2014.

IRMANDADE DE CARIMBÓ DE SÃO BENEDITO. **Quem aí tá com saudade de dançar no barracão da irmandade?** Santarém Novo, 27 mai. 2025. Instagram: @irmandadedecarimbodesbenedito. Disponível em: <https://www.instagram.com/irmandadedecarimbodesbenedito?igsh=MTR2eGx4YTI3N2xsNw>. Acesso em: 03 fev. 2026.

MENDES, Marcos Amaral. Devoção e território: a irmandade de São Benedito em Cuiabá (1722-1897). **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 4, n. 1, p. 84 - 108, 2011. <<https://doi.org/10.22228/rtf.v4i1.89>>

MIRANDA, Eliana da Silva. **Negras raízes: Fé, Liberdade e Resistência na Irmandade de São Benedito em Meados do século XIX em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

MONTEIRO, Vanildo Palheta. **Carimbó do Santo Preto: a presença negra na performance musical da festividade do Glorioso São Benedito em Santarém Novo (PA)**. Tese (Doutorado no Instituto de Artes de São Paulo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2016.

MUNIAGURRIA, Lorena Avellar de. O fazer musical do carimbó de Santarém Novo: música, política e a construção de um patrimônio cultural brasileiro. **Patrimônio e memória**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 240-255, 2018. ISSN: 1808-1967.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de antropologia**, p. 13-37, 1996. <<https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.1996.111579>>

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes antropológicos**, v. 20, p. 377-391, 2014. <<https://doi.org/10.1590/s0104-71832014000200015>>

REIS. João José. **A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SANT'ANNA, Elcio. HISTÓRIA, EPISTEMOLOGIA E EMARANHADO NAS NARRATIVAS DE SÃO BENEDITO DE BRAGANÇA DO PARÁ. **Revista Relegens Thréskeia**, v. 7, n. 2, p. 37-76, 2018. <<https://doi.org/10.5380/rt.v7i2.64414>>

SANTOS, Ana Mabell Seixas Alves; SARAIVA, Luis Junior Costa. A INDUMENTÁRIA DA MARUJA COMO “TELA DE REPRESENTAÇÃO” NA DEVOÇÃO BENEDITINA EM BRAGANÇA-PA. **Nova Revista Amazônica**, v. 5, n. 2, p. 29-47, 2017. <<http://dx.doi.org/10.18542/nra.v5i2.6394>>

SANTOS, Gheisa. TERRITÓRIO, DEVOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SÃO BENEDITO: RITOS DE SOCIABILIDADE PORTOSSEGURENSE. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 2, p. 124-138, 2020. <<https://doi.org/10.36524/ric.v6i2.121>>

SILVA, Cristiano Amarante da. **A Cor da fé: Vivências e institucionalidades nas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito na Província da Paraíba – Estudo Comparativo**. Dissertação (Departamento de Ciência da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SILVA, Odinelson Conceição. **IRMANDADE DE SÃO BENEDITO: Devoção, cultura e Identidade no município de Santarém Novo**. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Pará, Belém: Universidade Federal do Pará, 2016.

URIARTE, Urpi Montoya. O que é fazer etnografia para os antropólogos. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 11, 2012. <<https://doi.org/10.4000/pontourbe.300>>

VIEIRA, Sônia Cristina de Albuquerque. **São Benedito: dos montes de Palermo para os altares do mundo: a saga de um santo negro**. Tese (Doutorado Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém: Universidade Federal do Pará, 2015.

VIEIRA, Sônia Cristina de Albuquerque; CORRÊA, Luiz Fernando de Assunção; PORTAL, Myllena Costa. TERRITÓRIOS DO SAGRADO: SÃO BENEDITO E A MARUJADA DE PRIMAVERA NA AMAZÔNIA NEGRA. **ASAS DA PALAVRA**, v. 22, n. 2, p. 62-90, 2025. Disponível em: <https://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/3627>. Acesso em: 16 jan. 2026.

Submissão em: 25/06/2025

Aprovação em: 20/10/2025